

N.º 146 — Lisboa, 17 de novembro

5.º ANO  
1915

# PARODIA

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Demestre, 26 numeros..... 15000 »	Africa e India Portuguesa, anno. 25000 »
Cobrança pelo correio..... 5100 »	Estrangeiro, anno 52 numeros... 30600 »

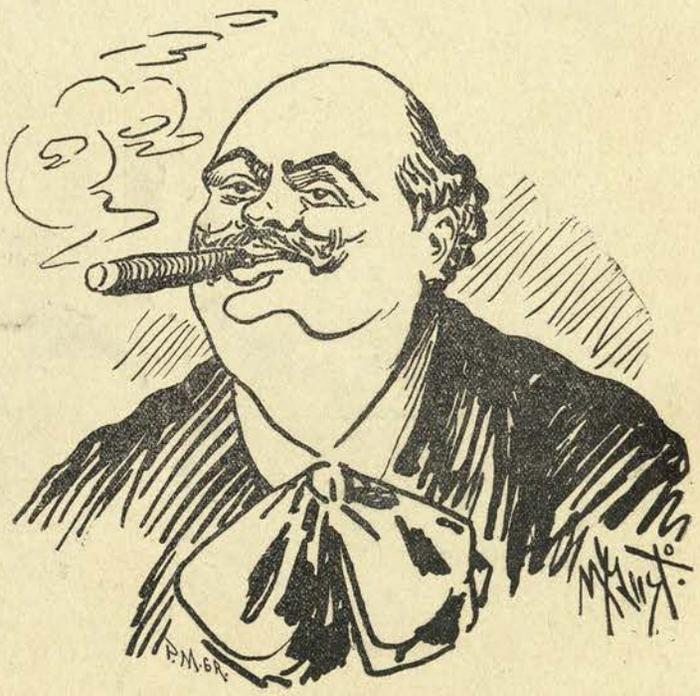
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accellam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
**Annuario Commercial**  
5, Calçada da Gloria, 5  
IMPRESSAO  
A EDITORA  
L. Conde Barão, 50

## Ordem do dia

V. de S. L. de B.

Ministro plenipotenciario de Portugal junto de todos os tablados da Europa.  
Tem tratado com todos os reis e todas as rainhas da scena.  
Gordo — tem a esplendida bonhomia dos gordos.  
Labio sensual, olho fino, pé pequeno, mãos mimosas. Como todos os grandes e pequenos emprezarios, arvora o charuto.  
Pormenor só seu: usa a lavallière.



## Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

### Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.



### Callista **Pedicuro** Jeronymo Fernandes

Rua Serpa Pinto, 48. 1.º

(FRENTE PARA O CHIADO)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

## COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

### Serviço dos Armazens

Fornecimento de 340 toneladas d'oleo mineral

No dia 27 de Novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 340 toneladas d'oleo mineral.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28, rua de Cbâteaudun.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 2 de Novembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leproux.

**BOLSA OFFICIAL DE LISBOA**

CORRETOR

**VIRGILIO DA COSTA**

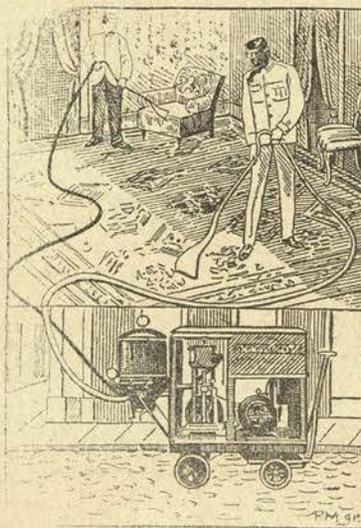
Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

## Limpeza de casas, tapetes, mobilieras, theatros, etc.

### POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.ª



Limpeza por aspiração

## Palacio da Flôr da Murta

152-A. 1.º R. do Poço dos Negros, 152-A 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alfombras, estofos, cortinas, reposteiro, carruagens, etc., etc., tanto na sua sede, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as cores mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosissima dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

**A. D'ABREU**

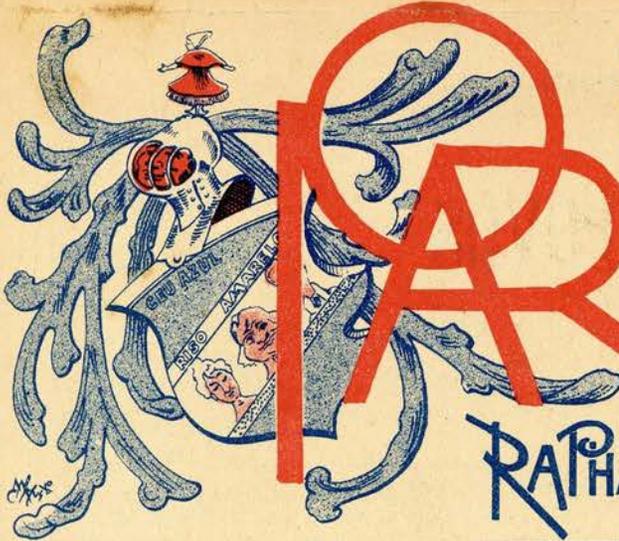
ANTIGA CASA

Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA



N.º 146 — LISBOA, 17 DE NOVEMBRO

5.<sup>o</sup>  
ANO  
1935

# PARODIA

FUNDADOR  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

Publica-se às sextas-feiras  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 REIS  
Um mez depois de publicado: 80 reis

Redação e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.<sup>o</sup>  
**Assinaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 2500 rs. | Brazil, anno 52 numeros, ..... 5000 rs.  
Semestre, 26 numeros, ..... 15000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 52 numeros, ..... 30000 rs.  
Cobrança pelo correio, ..... 5100 rs. | Extrangeiro, anno, 52 numeros, ..... 30000 rs.  
NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data, tem porém de começar sempre no 1.<sup>o</sup> de Janeiro ou no 1.<sup>o</sup> de Julho

EDITOR — CARLOS CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
Minerva Pictorial  
82, Rua do Norte, 82  
IMPRESSÃO  
"A EDITORA"  
L. Conde Barão

## O CASO DA SEMANA PASSADA



## DOIS POVOS

Vae o rei deixar novamente o reino, em uma viagem que, d'esta vez, tem uma especial significação, porque retribue a visita de um chefe de Estado que em Portugal obteve uma das mais calorosas manifestações populares, que ainda fez o povo portuguez, depois que é livre.

O sr. D. Carlos tem ido não poucas vezes a Paris. Esta é, porém, a sua unica visita official á nação franceza, a qual por isso mesmo e pelo facto de estar muito proxima a lembrança grata das festas ao seu representante, não deixará certamente de se exceder para retribuir cortezia por cortezia, ao representante de Portugal.

Depois de ter tido as festas de Lisboa, o rei vae ter as festas de Paris, e eis aqui, cremos nós, que o rei vae ter um excepcional ensejo de apreciar as circumstancias sociaes do meio em que reina, pondo-o em flagrante confronto com as condições do meio de que vae ser hospede.

Com effeito, o rei vae ter occasião de ver reproduzido em Paris o espectáculo de Lisboa — e o que vae ver elle?

Um espectáculo — não hesitemos em o affirmar — completamente differente.

As circumstancias serão em tudo iguaes — festivas. A festa será, n'uma palavra a mesma. O povo, porem, será outro.

O sr. D. Carlos viu-se cercado em Lisboa de uma multidão, que, algumas vezes, excedendo o objectivo da festa, que era saudar o representante da França, saudou, e com desusado calor, os principios que elle representava.

Em Paris, o sr. D. Carlos não verá essa multidão, como em Lisboa, de tão perto, mas de longe e através de uma sebe de bayonetas.

Em Lisboa, o sr. D. Carlos e o seu hospede percorreram um longo trajecto que, se não era semeado de perigos, era povoado das mais desen-

contradas vontades e opiniões, e esse trajecto effectuaram-n'o os dois na andadura solemne de um cortejo antigo — a passo, quasi a pé.

Em Paris, o sr. D. Carlos vae ser para a população parisiense, contida a muitos metros da sua passagem, a rapida visão de um homem que passa n'uma carruagem, entre um tumultuoso tropel de cavallos.

Na Avenida, em Lisboa, o sr. D. Carlos pôde ter a impressão do que seja vogar n'uma onda humana e não ser dentro d'ella mais do que uma minima parcella da sua poderosa vontade.

Essa impressão, o sr. D. Carlos não a terá em Paris. A' sua passagem far-se-ha o vazio, e que o entusiasmo de Paris transborde — não importa! Mil diques se opporão a que elle chegue até ás rodas da sua carruagem.

O sr. D. Carlos pôde conduzir o presidente Loubet através de Lisboa e em dois dias de tumulto, sem mais escolta do que a do seu trintanario.

O presidente Loubet — o rei vae verificá-lo — não o conduzirá através de Paris senão no meio do mais brilhante, mas do mais seguro apparatus millitar.

E' possível que as manifestações de Lisboa ao presidente Loubet tivessem até certo ponto surpreendido o sr. D. Carlos, mas estamos seguros de que nem mesmo quando ellas foram mais vehementes, até o ponto de parecerem facciosas, nem mesmo então o inquietaram na consciencia da sua segurança e da sua intangibilidade.

O rei vae a Paris e vae sentil-o. — Esta impressão tranquillizadora não a terá em Paris.

N'uma palavra, o rei teve em Lisboa o espectáculo de um povo em quem se confia; em Paris vae ter o espectáculo de um povo que se teme, e nós perguntamos então: — não são estas duas faces de um mesmo facto de natureza a produzir no espirito do

rei a mais profunda das revoluções? Não verá elle que reina sobre um povo que desconhece ainda as tumultuosas paixões populares, os descontentamentos colericos, os fanatismos das seitas, as vinganças da servidão, as represalias da miseria e os odios das rebelliões? Não verá elle que reina sobre um povo que, mesmo descontente (e ai d'elle quão justificadamente!) mesmo empobrecido, mesmo opprimido, mesmo estimulado pelas seitas e facções, mesmo inquieto e rebelde é de uma tão admiravel structura moral que não faz dos seus descontentamentos, da sua servidão, da sua miseria, da sua revolta, da sua paixão, mais uso do que uma creança faz de um pão? E não reconhecerá elle que um povo tão pouco contaminado pelas inquinações do mal social e tão admiravelmente conformado pela natureza é um organismo ideal que é injusto depauperar e que é injusto opprimir?

Longe de nós e do nosso programma entrar em dissertações, que pareçam ter qualquer côr, mesmo a da verdade; mas o facto é que depauperar, opprimir tal tem sido comtudo a obra dos governos do rei; e nós então perguntamos se a viagem que o rei vae fazer a Paris não será pelo menos fecunda na regia consciencia d'este facto, ao qual ousamos attribuir as proporções consideraveis de uma verdadeira iniquidade historica, social e politica.

Quem sabe? Talvez que o rei, ao voltar, considere com alguma melancolia que temos policias a mais e padarias a menos, e se encontre assim, senão pela acção, pelo gesto, em inteira conformidade com o sentimento da nação.

JOÃO RIMANSO.

THEATRO D. AMELIA

Temporada luso-cosmopolita

H. LOPES DE

MENDONÇA E

AUGUSTO MACHADO

O TIÇÃO

NEGRO



PALMYRA BASTOS

SUZANNE DESPRES



CORA LAPARCERIE



M. IECOMTE



DE FERAUDY

M. IECOMTE

M. IECOMTE

# PREPARATIVOS PARA A RECEPÇÃO DO REI DE PORTUGAL EM PARIS



Marcial.

PIANO. *ff*

A musical score for piano, consisting of three systems of staves. The first system is marked 'Marcial.' and 'PIANO. ff'. The second system has a 'Ped.' marking. The third system has an 'mf' marking. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

O ensaio do hymno da Carta, pelo orpheon de creanças ou — amor com amor se paga

## PHARCOPEA DE POUCAS LETRAS

Vimos nos jornaes, sem espanto porque chegamos áquella situação em que a unica coisa que espanta uma pessoa é uma mulher boa dar-lhe sorte, que em sessão plenaria, a grande commissão encarregada de revêr a pharmacopêa portugueza, presidida pelo sr. dr. Eduardo Motta, resolveu dirigir á Academia Real das Sciencias uma consulta ácerca do modo como se devem escrever certas expressões adoptadas na nova terminologia scientifica.

Tambem não faltava mais nada: a Academia das Sciencias a intervir nas coisas de botica.

Bem; preparemos-nos com os soccorros da Egreja.

Não fica um para semente!



## COISAS DA JUSTIÇA...

Foram julgados na Boa-Hora uns homensinhos accusados de gatunices.

A Boa-Hora não esteve com meias medidas — condemnou-os. Apoiado.

Mas a sentença deve ser annullada por absurda.

Ora vejam:

«Aos dois primeiros 1 anno de prisão, ficando á disposição do governo, como vadios, quando tiverem cumprido a pena.»

Esta coisa de chamar a um homem vadio pelo facto de elle ter estado um anno preso, lá nos parece piada muito forte.

E depois pol-os á disposição do governo n'uma epoca em que só se falla em recomposição ministerial...

Enfim...



Chamam a nossa atenção, em bilhete postal, para uma historia, contada por um jornal, de um gato cõr de tigre que foi comido por dois gallegos.

Não nos referimos ao caso porque essa historia é muito parecida com a de um tigre cõr de gato que comeu dois gallegos, caso que aqui referimos.



## SOBEJOS

Telegrammas de Berlim dizem que é alli esperado o sr. D. Carlos, preparando-se festejos.

As ornamentações — acrescenta o despacho — serão as mesma que serviram para a recepção do rei de Hespanha, com alteração nas côres das bandeiras.



Ora toma! Guilherme II paga-nos na mesma moeda, os Wilcomes com que o saudamos, restos dos Welcomes da rainha Alexandra.

Justo.

Mas então em Berlim não se preparam festejos: requeentam-se.

## DO BOM E DO MELHOR

Segundo referem da famigerada Enseada Azul a um jornal, o sr. Luiz O'Neill offereceu a alguns felisardos um jantar, cujo *menú* começa por este pratinho de resistencia:

Potage bonne femme

O' menino, para outra vez conte conosco.

E se não nos quizer convidar, deixe-nos ao menos rapar o tacho.



## CUSPO E GEITO

Noticiando uma interessantissima reunião do conselho superior de hygiene, que é uma instituição magnifica para tirar nodoas de gordura e desemperrar gavetas de comodas, referem as *Novidades* que o conselho foi de parecer que está nos casos de ser approvedo o edital do governador civil de Coimbra, prohibindo que se cuspa no chão onde haja escarradores.



Pelo visto, o governador civil de Coimbra quer que só se cuspa em chão que não tenha escarradores e o conselho superior de hygiene abana á bola do funcionario administrativo.

Todas pessoas muito conspicuas — mas muito porquinhas. E' da hygiene.



**OUTRO MONUMENTO**

Referem de Coimbra que alguns liberaes voltam a pensar no monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, reunindo em breve para tomarem resoluções definitivas sobre o assumpto.

Se contam com o liberalismo dos portuguezes para, por meios de subscrição, levar o homem á posteridade pela pedra d'alabastro, estão bem arranjados.

Ponham os olhos no marquez de Pombal e vejam o que dá o liberalismo, ainda mesmo quando é levado pela força á liberalidade de esportular cinco tostões.

O liberalismo, entre nós, só pode comparar-se ao patriotismo. E' uma coisa com que não se pode contar— para os outros.

Dos liberaes se pode dizer o que o defuncto Marianno de Carvalho dizia dos patriotas. Era isto: «Os patriotas são, em geral, pessoas de muita comida...»

Sabia-a toda esse pobre Marianno!



**MODUS-VIVENDI**

Da informação politica de um jornal:

«Reuniram, hontem, novamente, em conferencia, os delegados inglezes e portuguezes, a fim de continuar nos seus trabalhos relativos ás modificações a introduzir no *modus-vivendi*.»

Quaes modificações nem me' as modificações! Não é possível modificação alguma em tal *modus-vivendi*. Elle só pode ser o que tem sido sempre: os inglezes comem e a gente lava a louça.



**A SCIENCIA AVANÇA**

Está entre nós um clinico brasileiro que anda pelas Europas a magicar sobre tuberculose e outras espciarias, tendo avançado no caminho do tratamento do flagello por forma que anda toda a gente abananada com o homem.

O caso não é para menos.

Segundo lemos nas *Novidades*, o doutor em questão foi ha dias á Assistencia Nacional, «onde assistiu á consulta das creanças, examinando algumas d'ellas, e verificando o seu estado no mappa dos tratamentos.»



Como se vê, este processo de exame é muito recente e engenhoso.

O medico vê a lingua ao doente, mira-lhe os olhos, manda-o deitar de costas, ausculta-o d'um lado dando-lhe pancadinhas do outro, etc.

Por fim, ergue a fronte augusta, manda vestir o outro, pede o mappa, lê o que lá está e decide se a creatura é tuberculosa ou não.



Tal qual como no *Rei Damado*. Com uma simples differença: na zarzuela não ha o mappa.

**TAUROMACHIA MUNICIPAL**

Dizem de Madrid que Mazzantini, o celebre toureiro, foi eleito camarista.

Muito bem. Apoiado.

Estão os de Madrid prevenidos para a eventualidade da questão das carnes — se ella lá surdir como cá succede de vez em quando.

O arrematante a fazer-se fino e o *alcalde* a berrar da presidencia:

— Matal-o! Matal-o!

Cada terra com seu uso.

Cá, engorda-se o arrematante, mata-se o boi e esfoja-se o contribuinte.



ATB

**É O CAURA E CONTINUA...**

Telegramma da Lusa Athenas para os nossos collegas que bebem do fino:

**Coimbra, 7** — Apesar das festas com que foram recebidos os novatos, continuam existindo «troupes» de noite e cancelão á porta ferrea da Universidade.

Pelo visto os estudantes estão divididos, como os progressistas. Ha os propriamente ditos e os outros.

Subsidio interessante para uma proxima futura exposição hyppica: — cavalgaduras propriamente ditas.



# O CAMINHO DO THRONO



DECRETOS DICTATORIAES

CONSELHO DESTRUIDO

Gustavo Lindalla

PRIMEIROS PASSOS

# AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indistinctivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

**Sameiro**

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portu-guezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.  
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.<sup>a</sup>**

**Reboleira, 55, 1.º**

Endereço telegraphico—COVERLEY

Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa  
de fabrico  
e concertos



Jóias  
com brilhantes

Preços limitadíssimos

**99, Rua Aurea, 99**

## A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

### BRAZIL

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

**Largo de Camões, 11, 1.º**

**LISBOA**

Directoria

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro*

*Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.*

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Peçam prospectos e tabellas de premios

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

### ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Príncipe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Príncipe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Moçambique-Cheg.	7	—	—				

**VAPORES: Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola—Benguella—Zaire—Malange—Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Boiama—Zambeza—Príncipe—Mindello—Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.<sup>a</sup>, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85—LISBOA**

## Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

### LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **SAIRA o** paquete

CHILL, commandante Oliver, que se espera de Bordeaux em 27 de novembro.

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, sairá o paquete LAOS, commandante Biel, que se espera de Bordeaux em 1 de dezembro.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: MAGELLAN, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 30 de Novembro.

CORDILLERE, commandante Richard, que se espera do Brazil em 13 de dezembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 52.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.<sup>a</sup>, Praça dos Remolares, 4, 1.º—Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 52.

